

ESTUARIO DO RIO BACANGA (SÃO LUÍS-MA): DEGRADAÇÃO AMBIENTAL X QUALIDADE DE VIDA

COSTA, L. G. F¹; FURTADO, M¹. C. M. ; SILVA, J. F¹. ; SILVA, F. M¹.

Curso de Geografia/NEPA/UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Av. dos Portugueses, s/n, Bacanga) fone(98)321098306. e- mail: gaby_geo12@hotmail.com; miryancassia@hotmail.com; josy_geo@hotmail.com; fabims19@hotmail.com

RESUMO

O processo de urbanização ocorrido em escala mundial agravou as condições de vida nos centros urbanos, provocando degradações ambientais. Em conseqüência, tem-se o comprometimento dos espaços urbanos através da poluição do ar e águas, da ausência de área verde, baixa circulação do ar atmosférico, desmatamento, falta de saneamento dentre outros. Essa realidade não é muito diferente em São Luís, visto que as evidências das atividades antrópicas nas margens dos principais rios que drenam a cidade são marcantes. É o caso do rio Bacanga que tem como principal afluente o rio das Bicas, que nasce na Chapada do Tiririca com distância de aproximadamente 22 km entre sua nascente e a barragem, onde ocorre a comunicação de suas águas com a baía de São Marcos. O rio Bacanga possui a maior parte de seu curso inundado pelas águas das marés. Segundo Almeida (1988, p.32), “a existência da maré nos estuários é um fator de fundamental importância, quer pela sua influência nos processos de sedimentação, quer pela possibilidade de sua utilização”. Na área de estudo serão analisados os principais problemas ambientais, que geram prejuízos sócio-ambientais afetando a qualidade de vida da população. Os agentes morfogenéticos, tais como litologia sedimentar estratificada e pouco consolidada, baixa amplitude altimétrica, altos índices pluviométricos e temperaturas elevadas, favorecem a modificação da paisagem, que atrelados à ação antrópica, conferem grande vulnerabilidade na área. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: levantamentos bibliográficos e cartográficos, delimitação da área de estudo através de aerofotográficos e reconhecimento de campo. A ocupação e o conseqüente desmatamento das margens do rio ocorreram de forma acelerada, sem a preocupação com os limites impostos pelo ambiente. “Atualmente, o desmatamento parcial é praticado na margem esquerda da zona estuarina, se projetando para montante até o limite de ocupação do manguezal. Esta forma de degradação representa cerca de 330.81ha de área total de mangues que colonizavam o médio litoral” (MARANHÃO, 1998, p.37). Observa-se que a margem esquerda do rio é ocupada pelas construções e residências de tijolos e taipa, bares e aterros para futuras ocupações. Logo, a ocupação desordenada, sem planejamento, associada à falta de aplicação dos dispositivos legais constantes na legislação ambiental vigente, ocasionaram significativas alterações do referido rio até os dias atuais, afetando assim, o ecossistema local. Faz-se necessário, então, a noção de desenvolvimento sustentável, pois é perceptível que o uso racional dos recursos naturais melhora sobremaneira a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Rio Bacanga, Degradação, Qualidade de vida.